

Um sonho realizado

Organizar peças de teatro e produzir brinquedos populares com os meninos de rua, criar uma horta comunitária e "farmácia verde" com a colaboração de raizeiras e benzedeiras e preparar moradores de cidades-satélites para a alfabetização de adultos. Todas estas atividades não são mais apenas sonhos do idealizador da Universidade de Brasília, Darcy Ribeiro, mas parte do trabalho realizado na Ceilândia, através do Núcleo Permanente de Extensão.

Há dois anos o Núcleo executa um trabalho comunitário que procurando evitar o mero assistencialismo, conta com a participação de 500 alunos de 20 departamentos, sendo que 200 dispõem de bolsas de extensão, trabalhando 20 horas semanais para receber Cz\$ 7 mil 200. Volney Garrafa, decano de extensão, acredita que este é um estímulo à participação estudantil". Entre os projetos desenvolvidos pelos grupos, há a assistência jurídica prestada por alunos, com predominância dos casos de divórcio.

CIDADANIA

A integração interdisciplinar e interdepartamental, que parece tão difícil na teoria, surge automaticamente. Os estagiários de psicologia e serviço Social organizam paralelamente os grupos de mulheres que, ao se separarem, deparam com machismo. O objetivo é discutir a

cidadania.. Dentro de um mês funcionará a pequena biblioteca comunitária, que ainda depende de doações de empresários locais mas firmou convênio com o Instituto Nacional do Livro.

"Os alunos da biblioteconomia não vão mais estagiar apenas na biblioteca do próprio campus, onde tudo é computadorizado, mas terão de lidar com fichas naquela da Ceilândia, enquanto os estudantes de comunicação deverão se virar para garantir a viabilidade de um pequeno jornal da comunidade", lembra Garrafa. Quem estuda história tem a oportunidade de participar do projeto de resgate da história popular, através do qual a população poderá conhecer o surgimento da satélite e a CEI (Campanha para Erradicação de Invasões).

Atualmente, a UnB mantém núcleos de extensão também no Paranoá e Novo Gama, sendo que este último abrange Pedregal e Céu Azul. O trabalho com a população carente do DF começou há dois anos, quando Cristóvam Buarque resolveu extinguir o campus avançado do Médio Araguaia.

Segundo Garrafa, o campus tinha custo elevado e poucos resultados, com um trabalho restrito a poucos departamentos. Como era difícil levar o aluno para um local distante e a realidade próxima é semelhante, por que não trabalhar com a comunidade local?"